

Nossa Senhora do Cabo Espichel despede-se de São Martinho

Só em 2030, a freguesia de São Martinho voltará a receber a imagem de Nossa Senhora do Cabo Espichel. Para se despedir da santa, que no dia 17 chega a Almargem do Bispo, a população saiu à rua para assistir ao Cortejo Regional de Sintra e à Procissão.

Um bonito cortejo etnográfico, a lembrar as tradições campestres da antiga região saloia marcou o início das festividades de despedida da imagem de Nossa Senhora do Cabo Espichel. O cortejo é sempre composto pelas forças vivas do concelho, sendo realçado com carros alegóricos, ranchos folclóricos, fanfarras, bandas de música e grupos corais, contando com a participação de vários grupos, como escuteiros, desportistas e ambientalistas. Após o cortejo, seguiu-se a procissão de Nossa Senhora do Cabo Espichel da Igreja Paroquial de São Martinho em direcção à Vila, que juntou milhares de pessoas que quiseram acompanhar a santa até ao largo do Palácio Nacional de Sintra, onde decorreu a eucaristia presidida pelo Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa, D. Carlos Azedo.

As Festas de Nossa Senhora do Cabo realizam-se de 26 em 26 anos em cada uma das freguesias do concelho de Sintra, é o chamado “giro dos saloios”.

Segundo Herminio Santos, da comissão de festas da freguesia de São Martinho, “a despedida é sempre muito emocionante, principalmente para aqueles que daqui a 26 anos não estarão pre-



A imagem de Nossa Senhora do Cabo Espichel só regressa à Freguesia de São Martinho daqui a vinte e cinco anos

sentes. São momentos de fé, de paz e de grande religiosidade que se vivem durante a despedida”.

As festas tiveram origem no século XII, tendo-se realizado no santuário do Cabo Espichel até 1893, altura em se fez uma cópia da imagem que passou a percorrer as freguesias.

As cerimónias religiosas começaram no dia 3 de Setembro com a procissão e no dia 11 o cardeal patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, presidiu a uma missa no Parque da Liberdade, seguindo-se o “gesto de despedida” da imagem, numa procissão ao longo de dois cordões humanos, desde o Parque da Liberdade até à Igreja Paroquial de São Martinho.

Pela primeira vez, este ano, decorreu um desfile de “veículos com história” que juntou cerca de 80, entre carros de bombeiros, autocarros, carros de recolha de lixo, uma biblioteca itinerante e automóveis, além de mais de 60 motos.

Outra estreia foi igualmente o desfile equestre que contou com a participação de 50 cavaleiros e amazonas e 15 carros de atrelagem. “O objectivo é reviver a tradição equestre de Sintra que actualmente se resume às charretes. Mas temos vários pica-deiros apetrechados e com grande tradição nesse sentido”.

No dia 17 deste mês, são esperadas milhares de pessoas no círio e cerimónia de recepção em Almargem do Bispo, onde os festejos se prolongam até ao dia 22.